

Versos sobre a Mente e Meditação II

Viveka Chudamani, Verso 383

Percebendo a própria perfeição

विशुद्धमन्तःकरणं स्वरूपे
निवेश्य साक्षिण्यवबोधमात्रे ।
शनैः शनैर्निश्चलतामुपानयन्
पूर्णं स्वमेवानुविलोकयेत्ततः ॥

*viśuddhamantaḥkaraṇam svarūpe
niveśya sākṣiṇyavabodhamātre |
śanaiḥ śanairniścalatāmupānayan
pūrṇam svamevānuvilokayettataḥ ॥*

Ao permitir que a mente purificada repouse
na própria natureza verdadeira — na Testemunha,
que nada mais é do que Consciência —
o indivíduo gradualmente conduz a mente para um estado de quietude.
Então, tem-se a percepção direta da própria perfeição.



© SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

O *Viveka Chudamani* (*A Joia Suprema do Discernimento*) é atribuído a Adi Shankaracharya, um sábio reverenciado que introduziu os ensinamentos do Advaita Vedanta em toda a Índia no século VIII. Esta escritura, um texto seminal da filosofia, expõe o ensinamento central de que o Ser mais

profundo de uma pessoa é uno com o Absoluto — e é, portanto, inerentemente perfeito. Ela também aborda como um buscador pode atingir essa experiência elevada por meio de uma prática constante de meditação. Quando a mente se aquieta, ela repousa no verdadeiro Ser.

Vivekachudamani, v. 383; trad. Swami Madhavananda, *Vivekachūdāmani of Śri Śāṅkarācārya*, 8ª ed. (Calcutá: Advaita Ashrama, 1970), p. 145.